2 - DOM WILLIAMSON SILENCIA O PROBLEMA DO MAGISTÉRIO DO VATICANO II

Se considerarmos, de fato, sob o ângulo da doutrina sobre o magistério da Igreja as respostas às perguntas dirigidas ao bispo, estas nos proporcionam a oportunidade de destacar mais uma vez os **graves erros doutrinais sobre a infalibilidade e até mesmo sobre a fé e o sentido da Igreja.**

Quanto às **incoerências** que continuam a caracterizar o pensamento do antigo anglicano, que se posiciona cada vez mais, por sua falsa firmeza, como o bispo que conduzirá o restante dos clérigos e dos fiéis da FSSPX que rejeitarão as compromissos com os « romanos », para retomar o termo ao qual o bispo recorre tão frequentemente, estas são tanto as consequências desses erros, mas também, como já sinalizamos pelo testemunho acima, a manifestação exterior de sua maneira de conceber a religião.

O Magistério, regra próxima da Fé, desrespeitado

Já expusemos suficientemente em nosso estudo *40 anos de erro sobre a infalibilidade da Igreja[8]* e em *Constatação doutrinal sobre a tradição e a FSSPX*, as causas da situação doutrinal atual, assim como suas consequências. Portanto, é possível remeter-nos a essas análises para examinar as declarações de Dom Williamson.

De uma forma geral, notamos que a origem dessa posição incoerente vem dos graves erros doutrinais sobre o magistério da Igreja em geral e sobre o magistério ordinário e universal em particular, sem falar, naturalmente, da falta de conhecimento sobre a natureza e os métodos do adversário de Cristo e de sua Igreja.

Ao contornar o problema apresentado pelo caso do Vaticano II, seja forjando uma falsa definição do magistério ordinário e universal (usando as palavras *magistério* e *universal* com um significado diferente daquele utilizado pelos teólogos do Vaticano I), seja minimizando os erros contidos nos decretos e constituições ratificadas por Montini-Paulo VI[9], constatamos com mais espanto quão desdenhoso é, até em seu próprio fundamento, o magistério, regra próxima da fé, que Nosso Senhor nos deu, quando disse aos Apóstolos:

> *« Quem vos escuta, a mim escuta ».*

Não é possível aqui revisar tudo o que pode ser destacado nesse campo, mas parece-nos necessário compartilhar uma confissão que chegou a propósito para confirmar nossa análise sobre esses erros doutrinais relativos ao magistério, dos quais Dom Williamson, evidentemente, não escapa.

Uma confissão do padre Laguérie: o MOU é infalível, mas o Vaticano II não seria o MOU

Trata-se de uma afirmação do padre Philippe Laguérie que declara no *Forum catholique* em 17 de outubro de 2006:

> *« Em 1979, data da minha ordenação, estourou na Fraternidade a querela sedevacantista. Nenhum confrade, digo bem, nenhum, da Fraternidade tinha os meios para responder teologicamente a essa querela. Os professores de dogmática em Écone ensinavam que o Magistério Ordinário e Universal não era infalível, ou que dependia do consentimento da Igreja, enquanto o Concílio Vaticano I diz exatamente o contrário. Não tendo na época os meios intelectuais para refutar os sedevacantistas, passei dois anos estudando a questão. No final, concluí que o MOU é infalível, mas que o Vaticano II não é do MOU, apesar do que disse o padre Lucien (o teólogo mais brilhante da época). Desde então, não tenho mais remorso – e o que eu detesto nos sedevacantistas é que eles não ousam nem se confessar como tais. Como disse o Papa na audiência pública da última quarta-feira, "A afirmação de nossa identidade cristã (...) pressupõe a clareza, a força e a audácia da provocação que são próprias da fé."*

Essa intervenção do padre Laguérie no *Forum catholique* é interessante porque era preferível que os erros doutrinais da grande maioria dos clérigos de Écone que destacamos fossem confirmados pelo testemunho direto de um clérigo que seguiu sua formação sacerdotal dentro da própria FSSPX. Quanto à sua crítica aos clérigos, pejorativamente chamados de sedevacantistas, isso nos dá a oportunidade de constatar mais uma vez que, nessa falta de meios intelectuais (como o padre Laguérie admite), os superiores da FSSPX não tiveram outra solução a propor senão o afastamento dos clérigos que queria compensar essa falta de meios intelectuais e que levantaram as verdadeiras questões sobre o magistério do Vaticano II e sobre as autoridades conciliares e pós-conciliares[10].

Que algumas soluções propostas e adotadas entre esses clérigos sejam imperfeitas ou incompletas é humanamente explicável, uma vez que o que vivemos atualmente continua sendo um mistério, esse mistério da iniquidade, que, como todo mistério, como o da Paixão de Nosso Senhor e a Paixão de Seu Corpo Místico, contém por definição, elementos misteriosos dos quais, no entanto, a Santíssima Virgem Maria em La Salette quis levantar um pouco o véu:

> « Roma perderá a fé e será o trono do anticristo », *« a Igreja será eclipsada »*

e em Fátima, quando ela nos acrescenta as condições necessárias e suficientes para manter a fé e a esperança:

> *« No final, Meu Coração Imaculado triunfará ».*

O padre Laguérie trai o Vaticano I

No que diz respeito às declarações do padre Laguérie, e apesar dos dois anos que ele dedicou a estudar a questão do Magistério ordinário e universal, ele não faz outra coisa senão cair no mesmo erro destacado anteriormente, ou seja: usar um **outro significado** do que aquele empregado pelos teólogos do Vaticano I quando falaram desse modo de ensino infalível na Constituição *Dei Filius*.

De fato, no posfácio do livro de seu confrade, o padre Héry, *Non lieu sur un schisme*, posfácio que estudaremos com mais detalhes, o padre Laguérie não encontrou nada melhor do que dar ao termo *universal* o sentido de « unanimidade », e, graças a um silogismo errôneo, concluir que o Vaticano II (por causa da falta de unanimidade numérica nas votações dos decretos e constituições) « não era do Magistério ordinário e universal »!

Isso lhe permite, se compreendemos bem o sentido de sua intervenção no *Forum catholique*, não ter mais « remorsos » sobre a questão do Vaticano II e acabar finalmente na posição comum a todos os ralliados e ralliadores que conhecemos.

Uma concepção errônea do Magistério martelada nos congressos de Si si No no

Portanto, tanto se trata dos professores de dogmática em Écone nos anos do seminário do padre Laguérie, professores do seminário que incluíam, aliás, o padre Williamson, quanto de um grande número de seminaristas e padres da FSSPX e sua corrente (este ensino errôneo sobre o magistério ordinário estando longe de ser retificado ou mesmo silenciado para não gerar novas polêmicas), vimos como isso gerou numerosos ensaios teológicos, particularmente durante os congressos de *Si si No no* ou ainda nas publicações do *Sel de la terre* dos dominicanos de Avrillé.

Esses « ensaios », incluindo o do padre Calderon, professor no seminário de La Reja e que também vemos « patrocinado » por Dom Williamson para tentar contrabalançar os estudos do CIRS sobre a invalidade do ritual das consagrações de Montini-Paulo VI de 1968, esses ensaios, portanto, que, comparados à sã doutrina, são todos igualmente errôneos, têm **sempre um mesmo objetivo: evitar as verdadeiras questões sobre a legitimidade das autoridades conciliares e pós-conciliares**, e não nos esqueçamos, ferir os sedevacantistas ao longo do caminho, como o fez novamente o padre Laguérie em sua breve intervenção no *Forum catholique*.

É fácil, portanto, entender por que, uns se antecipando aos outros, todos já estão adquiridos à causa e se posicionam para interpretar o concílio « à luz da Tradição ». Enquanto isso, do lado dos anticristos em Roma, e Ratzinger em primeiro lugar, fazem questão de não falar sobre a autoridade e a infalibilidade do magistério ordinário, bem como da integridade doutrinal dos homens que ratificaram, aplicaram o concílio e promulgaram as reformas litúrgicas. Astuto, o padre Ratzinger, conhecendo as lacunas da maioria tradicional nesse âmbito, propõe a *hermenêutica* do Vaticano II, a fim de se posicionar para o diálogo com os pseudos teólogos atuais e, em princípio, com os futuros interlocutores da FSSPX.

Um espírito de ralliamento que tem origem na falsa concepção do Magistério

Essas precisões dadas, compreenderemos que a principal causa dos ralliamentos sucessivos à Igreja não é tanto « a fadiga da luta », « a sedução de Roma », « a fraqueza humana », como afirma Dom Williamson em uma de suas respostas, mas sim **a consequência direta dos erros sobre o magistério e a infalibilidade da Igreja, assim como, repetimos, a falta de conhecimento da natureza do inimigo e de suas estratégias.**

Assim, quando o bispo, ainda nessa mesma resposta, propõe como estratégia a ser observada em relação a Roma para manter o equilíbrio: « me agarrando à verdade, cuja busca está longe de ser sempre fácil », lembramos a ele que antes de tudo deveria tomar consciência de que a FSSPX não detém em seu ensino « a plenitude da verdade católica [11] », como ele afirma em seu sermão de ordenação em 27 de junho de 2003 em Écone.

Ao contrário, com um ensino errôneo no domínio do magistério e recusando a aplicar o princípio da não-contradição a respeito das obras da Igreja conciliar, mesmo que uma criança entenda que uma Igreja que ensina o erro não pode ser a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, a sedução da qual fala Dom Williamson pode, de fato, prevalecer se a maioria tradicional, principalmente em suas autoridades, não tiver consciência da **necessidade de retificar seus erros** e, em vez de silenciá-los, assumir **os verdadeiros argumentos canônicos** que os venerados pontífices, no entanto, nos legaram.

Abordemos agora as outras declarações de Dom Williamson. Estas nos darão a oportunidade de examinar os verdadeiros argumentos que permitem ter uma visão inteiramente católica sobre a situação atual.

A entrevista com título VATICANO II ENSINA A HERESIA? aqui está o que o bispo responde sobre este assunto:

R.: Você considera que o Vaticano II ensina o erro ou a heresia e diria que essa assembleia de bispos foi um verdadeiro concílio ecumênico ou um conciliábulo? E você expressa a posição oficial da FSSPX?

Dom R. W.: Dom Lefebvre dizia que o Vaticano II foi um verdadeiro Concílio ecumênico em sua convocação, mas não em seu desenvolvimento. Em outras palavras, os cerca de 2000 bispos foram

validamente reunidos, mas os 16 documentos que produziram são quase todos ruins, e muito ruins. Se esses documentos não são claramente heréticos, eles se afastam da heresia e acabam na heresia, outra expressão de Dom Lefebvre que corresponde seguramente à posição oficial da FSSPX.

R.: O Instituto do Bom Pastor considera que não se pode ignorar a existência do Vaticano II e que, portanto, é necessário reinterpreta-lo. O que você pensa sobre isso?

Dom R. W.: "Não se pode ignorar o Vaticano II"? – Eu faço uma distinção. O Vaticano II é um fato gigantesco na história recente da Igreja, concordo. Mas seus documentos são muito sutil e profundamente envenenados para que precisemos reinterpreta-los. Um bolo parcialmente envenenado vai todo para o lixo!

Na primeira resposta que, portanto, se supõe expressar a posição oficial da FSSPX, mas também na segunda, vemos como Dom Williamson totalmente evacuou o problema do magistério ordinário da Igreja ao Vaticano II. **Não há sequer uma alusão a isso.** Enquanto essa questão já havia feito Dom Lefebvre tropeçar e que gerou, como não precisamos mais demonstrar, os erros sobre o magistério ordinário e universal na maioria tradicional, não pode ser escamoteada ou silenciada sem provocar uma grave violação da infalibilidade da Igreja, pois se trata de uma rejeição de um dos dois modos de ensino infalíveis da Igreja.

A infalibilidade reduzida por Dom Williamson a um único modo do Magistério: o modo extraordinário

Assim, para Dom Williamson, e isso praticamente trinta anos após o problema levantado em Écone, a questão do magistério, regra da fé, nem mesmo é levantada; é evitada como se a Igreja possuísse apenas um único modo de ensino infalível, o modo extraordinário, ou seja, as definições dogmáticas ou *ex cathedra*, o que confirma que os erros sobre a infalibilidade da Igreja constituem a heresia desse século XX que passou e do começo do XXI entre a maioria tradicional.

As consequências diretas, e bem as temos diante de nós: são esses compromissos de uns e outros, ralliados e ralliadores, esse processo dos « pré-requisitos », que conduzem irremediavelmente a essa « **abertura de discussões doutrinais**, ou seja, à reinterpretação do Vaticano II com o astuto padre de Tübingen usurpando o trono de São Pedro, sempre fazendo com que, nesse trabalho de estudo e recepção do concílio, os artífices **acreditem estar marchando "sob a bandeira das chaves apostólicas"**!

A impasse de Dom Williamson sobre o Magistério ordinário e universal, modo de infalibilidade

Depois de ignorar a grave questão da invalidade do ritual das consagrações episcopais de 1968, Dom Williamson também ignora o magistério ordinário e universal, um dos dois modos de ensino infalíveis da Igreja!

Nessas condições, seria necessário que Dom Williamson nos desse as razões que lhe permitem afirmar que « os 16 documentos do Vaticano II são quase todos ruins, se afastam da heresia e acabam na heresia », e especialmente que nos dissesse por que o Vaticano II é « um bolo envenenado que deve ser jogado no lixo ». Deus sabe quantas hipóteses foram já inventadas pelos pseudos teólogos da maioria tradicional, até criando um « magistério dialogado » para o Vaticano II, sem nenhum grau de autoridade, sempre com o intuito de evitar o problema da legitimidade das autoridades conciliares e pós-conciliares. A única explicação válida, porque totalmente católica, existe. Claro, teremos a oportunidade de voltar a isso. Por enquanto, Dom Williamson não oferece nenhuma explicação. Suas declarações manifestam apenas uma **falsa firmeza diante do Vaticano II.**

---

[8] **http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-02-05-A00-Refutation_erreurs_sur_infaillibilite.pdf**

[9] Mas mesmo nesse caso não pode haver um único erro, senão seria tornar Deus responsável pelo erro dos homens. Recordemos a este respeito o que Leão XIII dizia em sua Encíclica *Satis cognitum*: « ***Todas as vezes portanto que a palavra deste magistério declara que tal ou tal verdade faz parte do conjunto da doutrina revelada, cada um deve crer com certeza que isso é verdade; pois se isso pudesse de alguma maneira ser falso, resultaria, o que é evidentemente absurdo, que Deus mesmo seria o autor do erro dos homens (…) ».***

Recordemos ainda que a Igreja Católica, como nosso Senhor, já que Cristo e a Igreja são uma só, não pode errar, nem nos enganar e que, portanto, nos Atos do Magistério da Igreja Católica TODO o ensinamento é "*NIHIL OBSTAT*". Isso os clérigos e os fiéis esquecem cada vez mais com Bento XVI!

[10] É de se lamentar que, se em 1979 o ensinamento de Écone sobre esses diversos pontos era confuso, em 2006, ainda repetir os mesmos erros, após estes terem sido várias vezes claramente refutados, constitui uma pertinácia que ainda hoje confina ao "pecado contra o Espírito Santo" com sua sanção dramática.

[11] *« (…) nós, que pela graça de Deus detemos a verdade, a plenitude da verdade católica (…). Trecho **censurado** e, portanto, que o leitor não poderá encontrar na versão escrita deste sermão publicado nas Edições Fideliter.*

Revision #5
Created 13 August 2024 16:41:39 by Admin
Updated 13 August 2024 17:13:42 by Admin